

Introdução

Polaridades Indefinidas e Novos/Velhos Temas Emergentes

José Blanes Sala

Ana Lúcia Gasparoto

Como citar: SALA, J. B.; GASPAROTO, A. L. Introdução: Polaridades Indefinidas e Novos/Velhos Temas Emergentes. *In* : SALA, J. B.; GASPAROTO, A. L. (org.). **Relações internacionais:** polaridades e novos/velhos temas emergentes. Marília: Oficina Universitária, 2010. p.i-vi. DOI: <https://doi.org/10.36311/2010.978-85-60810-21-5.pi-vi>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

POLARIDADES INDEFINIDAS E NOVOS/VELHOS
TEMAS EMERGENTES

José Blanes Sala¹
Ana Lúcia Gasparoto²

A presente obra surge como propósito natural de uma intensa jornada acadêmica, a VII Semana de Relações Internacionais da Unesp, onde ficam expostos as mais diversas reflexões, idéias e argumentos, por parte de professores, alunos de pós-graduação e pesquisadores ou intelectuais convidados. Trata-se de um trabalho coletivo, onde a união dos esforços solitários de cada participante, no caso, cada autor deste livro, financiado pela Capes, se centra nas observações dos últimos anos a respeito dos fenômenos mais importantes para as Relações Internacionais. Os referidos fenômenos formam um complexo caleidoscópio de novos e velhos temas. Política, economia, paz, meio ambiente e gênero: são alguns deles que nos serviram para agrupar os textos. Na verdade, nos escritos ora publicados há, em seu interior, também outros temas tão relevantes quanto os elencados, certamente também novos e velhos, mas todos eles atuais, objeto da percuciente análise dos nossos autores.

¹ Mestre e doutor em Direito Internacional pela USP. Professor e coordenador do Curso de Relações Internacionais da Unesp-Marília.

² Mestre em Direito Internacional pela Univem e doutoranda em Relações Internacionais pela Unesp-Marília.

A tônica deste livro é a atualidade, uma atualidade ambígua no seu direcionamento de influências e representações de poder. A indefinição das polaridades no âmbito das Relações Internacionais é uma característica que nos parece claramente desenhada, em forma de rascunho; as colorações e os perfis das diversas temáticas vão aparecendo nos últimos anos de maneira cambiante sobre o referido esboço. De fato, a queda do muro de Berlim, que agora comemoramos em seu vigésimo aniversário como fato histórico relevante, marca o início deste período temporal caleidoscópico, sendo ele, naturalmente, objeto de inúmeros comentários por parte dos autores participantes da VII Semana.

Por falar em Semana, cabe neste momento, tecer mais alguns comentários a seu respeito. Teve início em 2003 e vem construindo uma trajetória de êxito de natureza acadêmico-científica ao contribuir para a consolidação desta área do conhecimento no Brasil.

Pretendemos obter cada vez mais um maior aprofundamento teórico e de debates na medida em que buscamos congregamos periodicamente pesquisadores, docentes e estudantes dos demais cursos de Relações Internacionais do Estado de São Paulo e do País. A Semana é promovida anualmente, de forma alternada, pelos Conselhos de Cursos de Relações Internacionais da Unesp, Campus de Franca e de Marília.

A VII Semana de Relações Internacionais da Unesp/Marília teve como objetivo garantir e promover um espaço de discussão sobre temáticas contemporâneas e a divulgação de trabalhos na área das Relações Internacionais, bem como estimular o debate visando ampliar as referências teórico-metodológicas na produção científica existente, aproximando pesquisadores experientes e jovens, tanto no nível da Graduação como da Pós-Graduação, auxiliando na consolidação desta área de conhecimento.

Ainda, teve como escopo oferecer atividades científicas como Seminários, Mesas Redondas, Oficinas e um Fórum, debatendo as diversas experiências docentes, garantindo a oportunidade de aprofundamento e novas perspectivas do conhecimento científico, de vivência acadêmica, de revisão de conteúdos e de avaliação das propostas curriculares dos cursos de Relações Internacionais da Unesp.

O evento “Semana de RI” vem se consolidando na sua periodicidade e projeção acadêmica, contribuindo para reflexões conceituais

relevantes na área das Relações Internacionais. Todas as edições anteriores contaram com a participação de profissionais e acadêmicos do Brasil e do exterior, com resultados concretos que já se consubstanciam com a publicação de dois livros anteriores, respectivamente das III e V Semanas.

A primeira edição da Semana de Relações Internacionais foi realizada entre 08 e 12/09/2003, com o tema: **“A Crise do Sistema Internacional e as Relações Internacionais”**. A II Semana de Relações Internacionais foi realizada no período de 23 e 27/08/2004 e abordou a questão da **“Integração e Fragmentação no Cenário Internacional”**, sendo ambas organizadas em Franca. A III Semana de Relações Internacionais foi promovida pela Unesp/Marília e ocorreu de 22 a 26 de agosto/2005, discutindo o papel das **“Idéias e Cultura nas Relações Internacionais”**. Em 2006 o evento retornou à Unesp/Franca (IV Semana) abordando o tema **“Cosmopolitismo ético: conflitos político-culturais”** e realizado no período de 18 à 21/09/2006. A V Semana foi realizada na Unesp/Marília, de 24 a 27 de setembro/2007, com o tema **“Novos Atores e as Relações Internacionais”**. A VI Semana foi realizada na Unesp/Franca, com o tema **“Política Externa da América Latina: Dimensão Histórica e Conjuntura Atual”**, no período de 3 a 7 de novembro/2008.

Nesse ano de 2009 a sede foi Marília com a temática **“As Relações Internacionais hoje: Estadocentrismo e Desglobalização?”**. Mais uma vez contou com a participação efetiva de profissionais e acadêmicos nacionais e internacionais que contribuíram para consolidar os cursos de graduação, o papel da Iniciação Científica, da Pesquisa na Pós Graduação na área, e a possibilidade da realização de convênios com Universidades estrangeiras. Recebeu o apoio de agências de fomento (FAPESP, CAPES e Fundunesp), do Programa de Pós-Graduação Santiago Dantas (Consórcio da Unesp/PUC/Unicamp), do Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais da Unesp/Marília, através da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Unesp, além da adesão em forma de participação de alunos de vários cursos de Graduação e de Pós-Graduação em Relações Internacionais do Estado de São Paulo.

A VII Semana de Relações Internacionais procurou explicitar todo o panorama internacional que emergiu no fim da Guerra Fria, envolvendo o amplo processo de globalização e o surgimento de diversos

pólos de poder, bem como, que novas diretrizes seguirão, sobretudo devido ao questionamento do papel do Estado, diante de uma crise estrutural.

O fim da Guerra Fria e a dissolução da União Soviética, simbolicamente representados pela queda do Muro de Berlim – que completa vinte anos neste ano de 2009 – inauguram um novo e complexo cenário para as Relações Internacionais. A partir de então, o fim do duopólio mundial de poder levará à desconstrução de uma ordem internacional que prevaleceu por quase meio século, dividindo o mundo em dois blocos hostis e antagônicos. Tal período de transformação da geopolítica mundial trouxe consigo uma nova distribuição das capacidades e obrigações para as forças políticas mundiais, construindo um novo cenário internacional; um novo cenário com possibilidades de integração e desagregação, ordem e desordem, mas, sobretudo, com novos desafios para a condução e análise dos acontecimentos internacionais.

Em um primeiro momento, era esperada uma nova era de paz e cooperação internacional. O desafio que se colocara era o de aproveitar a chamada “onda democratizante”, no intuito de engendrar em todo o mundo as mudanças que fossem necessárias e capazes de gerar impacto positivo na vida das populações menos favorecidas e dos grupos vulneráveis e excluídos do processo de globalização. Porém, a realidade do sistema internacional contemporâneo, caracterizada por polaridades indefinidas (Unipolar? Multipolar? Uni-multipolar?), mostrou-se extremamente complexa. Não mais poderia se reduzir a análise dos fenômenos internacionais a fórmulas simplificadas para sua compreensão, sobretudo àquelas que buscavam avaliar os efeitos causados pelo processo de globalização em intenso aprofundamento. Novas percepções necessitavam surgir e se desenvolver para esclarecer os novos rumos das relações internacionais.

Crescera, todavia, a concepção de que certos assuntos vitais para sociedades e economias locais passavam a ser, agora mais do que nunca, questões indiscutivelmente globais, internacionalizadas. Paulatinamente foram ganhando importância os mecanismos de tratamento coletivo e cooperação multilateral, por agentes sociais diversificados, que não mais somente os Estados. Temas como democracia, direitos humanos, migrações, cultura e meio ambiente passam a ter espaço privilegiado nos fóruns multilaterais, adquirindo legitimidade internacional como assuntos predominantes da política entre as nações.

No entanto, a atual crise econômica que vem atingindo os países desde 2008, tem colocado em xeque muitas das transformações advindas dessa fase de transição ocorrida nos últimos vinte anos. As ações tomadas pelos países a fim de contornar a situação econômica global têm sido sempre no sentido de preservar seus próprios Estados e não uma ação conjunta para salvar o sistema. O Estado-nação parece então ressurgir como o meio para a salvação da economia; discussão que encontra paralelo com a Grande Depressão de 1929 e o reordenamento da conduta estatal, naquela ocasião, através do modelo keynesiano.

Desta forma, todo o panorama internacional que emerge junto ao fim da Guerra Fria, envolvendo o processo amplo de globalização e vários pólos de poder, tenderá a novas diretrizes, sobretudo devido ao questionamento do papel do Estado diante de uma crise estrutural. Trata-se, portanto, do momento oportuno para uma profunda reflexão em torno da melhor compreensão do cenário internacional atual – onde cabe a discussão sobre se vivencia-se o processo de um retorno ao “Estadocentrismo”, ou até mesmo, como alguns pretendem, uma “Desglobalização” –, tarefa de central importância para a formação intelectual dos atuais estudantes de Relações Internacionais.

Na presente obra os professores Francisco Luiz Corsi, Marcos Cordeiro Pires e Luiz Antonio Paulino, abordam diretamente a questão da crise econômica mundial, esclarecendo-nos quanto às suas causas, características e possíveis efeitos.

Já a abordagem do deputado federal Aldo Rebello é de cunho claramente política, bem como as de seus colegas de Semana de RI, os professores Norma Breda dos Santos e Tullo Vigevani, este último auxiliado pela aluna de pós-graduação Débora Figueiredo B. Prado. O primeiro ressalta a importância ainda remanescente do Estado na sua concretude de interesse nacional. A segunda se propõe interessante análise da conjuntura política internacional ao longo do último decênio, questionando a participação da ONU e a participação na ONU, destacando a política externa brasileira neste contexto. Finalmente o professor Vigevani aponta para a emergência dos atores subnacionais na construção das relações internacionais pelo Brasil.

O tema da paz chega por dois caminhos diferentes, de um lado o terrorismo como nova forma de violência, explorado pelo professor Sergio

Luiz Cruz Aguilar, e de outro, a importância da educação como o instrumento mais eficaz para a obtenção de tão desejado valor, exposto pelo professor espanhol Clemente Herrero Fabregat.

Para abordar o meio ambiente no plano mundial, as contribuições das professoras Norma Felicidade Lopes da Silva Valencio e Vânia Fonseca são extremamente oportunas, ao colocá-lo no contexto dos direitos humanos. A primeira nos fala sobre o impacto social das mudanças climáticas, especialmente nos países do terceiro mundo, e a segunda sobre os alertas criados para a saúde humana. Já o professor Marcelo Fernandes de Oliveira, auxiliado pelo aluno da pós-graduação Hermes Moreira Junior, discorre sobre a nova postura de tolerância e multilateralismo adotada pelo governo norte-americano em face das exigências planetárias.

O livro conclui com dois capítulos instigantes, escritos respectivamente pelos pesquisadores Katherine Ross Silva e Tiago Pedro Vales, onde se apresentam dados expressivos sobre o papel que a mulher assume na área de segurança e nas missões de paz a partir da iniciativa dos governos chileno e uruguaio, contribuindo de forma diferente e decisiva nos referidos campos da atividade humana, tradicionalmente desempenhados de forma praticamente exclusiva pelos homens ao longo da história.